

CIRURGIAS PLÁSTICAS E A PRESSÃO DAS REDES SOCIAIS: EXPLORANDO OS RISCOS PSICOLÓGICOS

Pedro Henrique de Paula Aires¹,

Juliana Gomes Stival¹, Lorenzo de Ávila Rodrigues Cortizo Vidal ¹, Sofia Leão Souza¹

Claudinei Sousa Lima².

1.Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

2. Docente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica

(pedrohenrique.pva2@gmail.com)

Introdução: As redes sociais tornaram-se um poderoso agente influenciador na forma como as pessoas enxergam sua imagem corporal, gerando insatisfação devido a discrepância entre o padrão idealizado vinculado nesses meios e a realidade. Esse choque promove a busca exagerada por cirurgias plásticas visando alcançar o corpo ideal. Sob esse viés, embora as cirurgias plásticas possam contribuir para uma melhoria na autoestima e na satisfação pessoal, a pressão exercida pelas redes sociais para atender aos padrões de beleza idealizados pode gerar consequências adversas para a saúde mental dos indivíduos. **Objetivos:** Analisar os efeitos psicológicos da influência das redes sociais nas decisões relacionadas à cirurgia plástica. **Metodologias:** Trata-se de uma revisão integrativa com estudos coletados nas bases PubMed, Medline e SciELO utilizando os termos DeCS/MESH: “Cirurgia Plástica”; “Saúde Mental” e “Redes Sociais”. Foram identificados 187 estudos através da utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão englobam artigos completos publicados em inglês ou português, no período de 2019 a 2024. Dentre esses, 50 foram considerados elegíveis e 5 foram incluídos por atenderem aos critérios estabelecidos. Artigos que não se enquadram na temática e aqueles apresentados no formato de relato de caso foram excluídos. **Resultados:** Dentre os artigos estudados foram utilizadas diversas ferramentas como: coleta de dados, realizações de experimentos e aplicação de entrevistas; que analisaram a relação entre as redes sociais, a insatisfação corporal e a procura por cirurgias plásticas. Todos os estudos associaram a influência da propagação indiscriminada de padrões corporais pelas redes sociais com a ilusão de obter o corpo perfeito, culminando em problemas psicológicos tais quais: autodepreciação, insatisfação corporal e dismorfia corporal, este último, presente em 29% de jovens adultos que utilizam redes sociais de 4 a 7 horas por dia. A presença destes problemas leva a decisão precipitada e irracional de submeter-se a cirurgias plásticas, o que estabelece diversas adversidades como: decepção com o resultado que não atendeu ao padrão ideal esperado; gastos exagerados e agravamento dos transtornos mentais. **Conclusões:** As redes sociais exercem influência no desenvolvimento e agravamento de transtornos psicológicos, fomentando a procura incongruente por cirurgias plásticas. Dessa forma, é importante atentar-se à ilusão propagada nas redes sociais, a necessidade da autoaceitação, e enxergar as cirurgias plásticas como agente mediador na satisfação corporal, mas não como uma alternativa para solucionar problemas psicológicos. **Principais referências:** ATEQ, K.; ALHAJJI, M.; ALHUSSEINI, N. The association between use of social media and the development of body dysmorphic disorder and attitudes toward cosmetic surgeries: a national survey. *Frontiers in public health*, v. 12, 2024. TANG, L. et al. Self-reported total screen time and viewing modes are associated with body dissatisfaction, disordered eating, and cosmetic surgery intentions among young adults. *Nutrients*, v. 14, n. 10, p. 2027, 2022. NERINI, A. et al. Self-awareness and social influences as predictors of body dissatisfaction and acceptance of cosmetic surgery for social reasons among men. *Aesthetic plastic surgery*, v. 48, n. 5, p. 1016–1026, 2024.

Palavras-Chave: Cirurgia Plástica. Redes Sociais. Saúde Mental.

Área Temática: Cirurgia Plástica

